A MENSAGEM

WENCESLÁO — "Tudo continúa a correr ás mil maravilhas. Apenas, já não comemos bananas bem maduras, por falta de anilinas."

PROVERBIOS E ANNEXINS EM DOSES HOMOEOPATHICAS

— Não ha vicio, que a si mesmo não se puna.
— A má chaga cura-se ; a má fama, não.
— O ciume tem olhos de lynce.
— O que te cahe das mãos, dá-o a teus irmãos.
— As bôas contas fazem os bons amigos.
— Os bons amos fazem os bons creados.
— Da mão á bocca se perde a sôpa.
— Bem jejúa quem mal come.
— Onde entra o beber, sahe o saber.
— Tarde dar e negar estão a par.
— Ave de casa mais come do que vale.
— Si bem me quer João, suas obras o dirão.
— No muito falar, ha muito errar.
— A's dez, mette na cama os pés
— Bem sabe a rôla em que mão pousa.
— Bem come o villão, si lh'o dão.
— Qual o rei tal a lei.; qual a lei, tal a grei.
— Bem saber é calar até ter tempo de falar.
— Quem quer ter bôa fama, não o tome o sol na cama.
— Um coração contente é um festim permanente.
— O mal e o bem á face vêm.
— Uma desgraça nunca vem só.
— Na terra barrenta, areia é estrume.
— Mata a sêde á terra, que ella te matará a fome.

MARIO JUNIOR

O Pensamento, concentrado nos Accumuladores Mentaes, opéra energicamente sobre o ambiente magnetico da natureza que engendra tudo que acontece, tal como o vapor concentrado numa caldeira que exerce poder material!

Miss Dasy, filha da chefe da caza Lawrence, em Londres

Tendes algum desejo que, apezar do vosso esforço, não conseguis ver realizado? Sois infeliz em vossa familia ou em vosso commercio? Precizaes descobrir alguma coiza que vos preoccupa? Fazer voltar para vossa companhia alguma pessôa que se tenha separado? Fazer cazamento feliz? Curar promptamente algum vicio de bebida, jogo ou sensualismo? Alguma molestia do cérebro, nervoza ou qualquer outra? Destruir algum maleficio? Recuperar algum objecto que vos tenham roubado? Alcançar bom emprégo, negocio ou prosperidade? Augmentar o poder da vossa vista ou memoria? Adivinhar numeros de sorte? Attrahir abundancia de dinheiro?

— Empregae os Accumuladores Mentaes. Com elles podereis tambem facilitar cazamentos difficeis, reconciliações, obtenção de empregos, rezolver favoravelmente as difficuldades da vida, etc.

Resumo dos pareceres de medicos brazileiros: — "As influencias psychicas por meios indirectos materiaes, sobretudo por meio de Accumuladores Odicos (Accumulador não é livro), está admitida desde tempos immemoriaes pelas sciencias psychicas. Na importante obra *De l'Exteriorisation de la Sensibilité*, escripta pelo Sr. coronel A. de Rochas, da Escola Polytechnica de Pariz, e que é autor acatado no mundo scientifico, sobretudo como autoridade nas sciencias psychicas, acha se claramente demonstrado o *modus operandi du envoutement*, fenomeno que póde consistir numa influencia benefica ou salutar para a pessoa que, com intenção de receber tal influencia, satura com seus fluidos nervosos ou magneticos algum objecto accumulador d'esses fluidos. Varios outros scientistas, inclusive o Sr. Dr. J. Ochorowicz, eminente autor de numerozas obras sobre psychologia, tendem ás mesmas concluzões."

"É uma expozição clara e eloquente das forças invizíveis que governam nossas vidas; e, por praticarem seus ensinos, muitas pessôas têm sido beneficiadas mental, physica e financeiramente. = *The Nations Weekly*, jornal de Boston". — E' uma das melhores exposições das descobertas a respeito do magnetismo. = *Jornal do Commercio*. — É uma iniciação pratica nos mysterios do magnetismo, hypnotismo e suggestão, revelados com muita clareza e simplicidade. — *A Tribuna*." — "Vem preencher uma grande lacuna no estudo da sciencia occulta. — *O Paiz*" — "Expõe com verdadeira proficiencia as questões mais importantes que se relacionam com o magnetismo. — *Correio da Manhã*" — Ha tambem centenas de cartas de pessoas notaveis, que em signal de agradecimento, fizeram enthusiasticas referencias.

Preço de cada Accumulador 33$000 — Um Accumulador sozinho dá resultado; mas os dous (ns. 5 e 6) reunidos, tendo força dez vezes maior, são de effeito rapido e muito mais efficazes para qualquer fim. **Os dous custam 66$000.** Os pedidos de fóra devem vir com o dinheiro em vale postal ou em carta de valor registrado no certificado do correio e dirigidos a **Lawrence & C., rua da Assembléa n. 45, Capital Federal.** Os Accumuladores seguirão em registrado pelo correio, acompanhados de impresso ensinando qualquer pessoa a usal-os e sem necessidade de outras despezas. Nada mais se gasta com a preparação ou accessorios, mesmo porque a preparação póde ser feita uma só vez e para sempre. Podeis enviar vosso dinheiro com toda confiança, pois nossa casa é conhecida, e, tendo sido fundada no anno de 1900, é, portanto, já antiga.

Se não tiverdes recursos para obter de prompto os 2 Accumuladores, comprae um de cada vez por 33$000; ou então comprae já por 10$000 o livro Occultismo Pratico, como qual podeis, sem os Accumuladores, alcançar muitas cousas.

Pozições vantajosas por cursos com diploma — Com instrucções praticas e certificados de competencia ou diplomas legalizados pelo *Registro Federal de Titulos*, habilita-se, em qualquer parte do Brazil, ao exercicio livre das seguintes profissões: Chefe de Contabilidade Publica, Bancaria ou Commercial; Technico em Commercio, em Industria ou em Agronomia; Constructor de Predios; Telegraphista; Tachigrapho; Lithographo; Photographo; Commandante de Embarcações; Chefe de Machinas; Conductor de Automoveis; Mestre Serralheiro; Mestre Alfaiate; Mestre Marceneiro; Pintor; Desenhista; Maestro; Veterinario; Cirurgião-Dentista; Pharmaceutico; Medico Psychista; Medico Homœopatha, etc.

O titulo de *doutor* é dado aos que enviam escripta uma these, a exemplo de engenheiros militares, e de praticos em medicina ou advocacia, cujos trabalhos merecem geral aprovação, mesmo de lentes de escolas ex-officiaes.

Os Emolumentos dos diplomas com registro no Rio de Janeiro, são **cento e quarenta mil réis.** Enviae esta quantia em vale postal ou pelo registro chamado *valor declarado*, aos Agentes Geraes:

LAWRENCE & C.

45 — Rua da Assembléa — 45

CAPITAL FEDERAL

Cortar o coupon pelos seguintes traços:

Srs. LAWRENCE & C. — Rua da Assembléa, 45

CAPITAL FEDERAL

Junto vos remetto um vale de **Cincoenta mil réis** *para me serem enviados os 5 livros que dão* **Influencia magnetica pessoal:** *Hypnotismo Afortunante, Magnetismo Utilitario,* **Occultismo** *Pratico, Medicina e Sciencias Secretas. Se num mez eu vos angariar tres outros compradores dos mesmos livros, me creditareis* **Cincoenta mil réis,** *á minha disposição para outras coizas da vossa caza.*

Nome..

Rua e numero..

Cidade, Villa ou Logar..

Estado ou E. de Ferro..

FUMEM MARCA VEADO

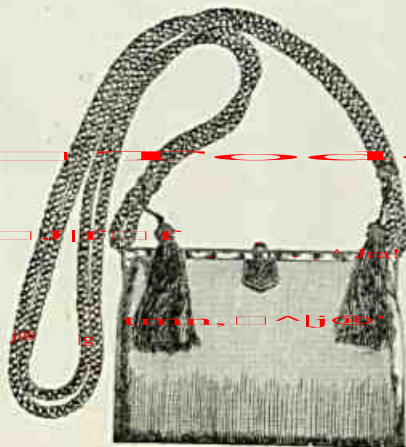
Os nossos moveis são sempre superiores em tudo:

Elegancia, conforto, durabilidade e perfeição no acabamento

PREÇOS OS MAIS RASOAVEIS

Exposição Permanente
Rua do Ouvidor, 93-95

Leandro Martins & C. — Ourives, 39-41-43

Catalogos gratis para os Estados.

Redacção e Officinas: — Rua da Assembléa, 70 — Rio de Janeiro

ASSIGNATURAS

ANNO . . . 15$000 | SEMESTRE 8$000

NUMERO AVULSO

CAPITAL . . . . 300 Rs. — ESTADOS . . . . 400 Rs

END. TELEG. KÓSMOS

TELEPHONE N. 5341

N. 410 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 29 — ABRIL — 1916 — ANNO IX

Civilisação

O nosso grande paiz, grande pela inculta vastidão feraz de suas dilatadas terras cobertas de inuteis riquezas inexploradas, grande pelo esplendor fecundo do genio de seus filhos e grande pelas magnificencias da sua invulneravel força material e da sua sublime força moral, attingio aos vertiginosos cimos em que se estrella, dardando clarões que illuminam a largueza dos nossos vinte e um prosperos Estados, a magestade incomparavel de uma verdadeira civilisação requintadamente fina e gostosa.

A nossa grande civilisação, producto bizarro em que se resumem e confundem os aspectos superiores das outras civilisações, tem caracteristicos amplamente universaes e é a condensação apressada e deliciosa das supremas sublimidades produzidas, atravez de extensos seculos de labor e de experiencia, pelo continuo esforço humano.

Pela sua brilhante universalidade, a nossa pura civilisação torna o nosso caro paiz uma grata estancia adoravel para os illustres extrangeiros que, com insobrio bom gosto, cultivam as elevadas virtudes peccaminosas.

Os gregos, aportando ás nossas queridas plagas, têm logo o olhar sensualmente alegrado pela encantadora semi-nudez classica de esbeltas formosuras dignas de servirem de modelo á minuciosa perfeição esculptural das triumphaes estatuas hellenicas.

Os romanos, logo que se familiarisam com os nossos discretos habitos clandestinos, reconhecem, revivendo na belleza da nossa, o lascivo encanto da sua saborosa civilisação, na perfumada era da decadencia.

Os francezes, em cada cunhal de rua, em qualquer theatro, em quasi todos os salões e em todos os lupanares, ouvem as capitosas expressões amoraveis da sua lingua, escutam as doces impertinencias dos seus dialectos e entendem a luxuriosa brejeirice canalha dos seus patuás.

O italiano, bulhento no prazer e na dôr, o inglez, calculista e açambarcador no bem e no mal; o allemão, methodico e solemne na virtude e no vicio; o portuguez, melancolico e cantador, na alegria e no soffrimento; o hespanhol, epico e tribunicio até no appetitoso erro volupico, — todos os homens de todas as terras encontram na nossa retalhos de civilisação que caracterisam os requintes de civilisação peculiares á sua patria.

Assim, a nossa esplendida civilisação, forma um vistoso palacio de estylo hybrido em que se misturam orgulhosamente todos os estylos e sobre o qual, com a segurança de um architecto de genio, o magno Enéas Martins acaba de levantar a cupola dourada da illegal officialisação do jogo.

Com effeito, segundo resam noticias vindas do Pará, o benemerito governo chefiado pelo rancoroso adversario e fiel continuador da voraz politica lemista, elevou o infame vicio do jogo á honrosa cathegoria de acceitavel fonte de renda, transformando-o num legitimo commercio. Mediante um imposto pago aos avidos cofres estadoaes, qualquer individuo póde, na capital do Pará, abrir uma casa de qualquer jogo. Por isso, a terra que foi a riquissima terra da borracha, a terra em que o commercio da gomma elastica, explorado, em geral, por errantes aventureiros, erguia, em rapidas semanas, collossaes fortunas dissipadas, em semanas mais rapidas, sob os dourados tectos prazeirosos das capitaes européas, é hoje a viciosa terra do jogo franco, a terra condemnada dos jogadores profissionaes.

Os feios jogos populares em que se afundam os parcos recursos das classes pobres, os jogos aristocraticos em que desapparecem as fortunas da alta roda, os jogos nacionaes e os extrangeiros, todos os jogos florescem na opulenta cidade de Belém, desventurosa cidade que fica sendo a Monaco brasileira insolentemente creada nas visinhanças do emporio intellectual que se chamou a Athenas americana.

Gloria ao Presidente Paraense! Quando a Patria consagrar no imperecivel bronze das estatuas o vulto dos seus modernos estadistas, o preclaro Enéas Martins, patrono do jogo em Belém, cercado de cartas de todos os naipes, dominará os seculos trepado num pedestal em cuja base appareça o illustre Cavanellas — rei do Bicho no Rio de Janeiro.

Archivo Universal

AS FOLHAS MORTAS. — O professor André, do Instituto de Agronomia de Pariz, fez curiosas pesquizas sobre as materias uteis que as folhas cahidas das arvores trazem á terra.

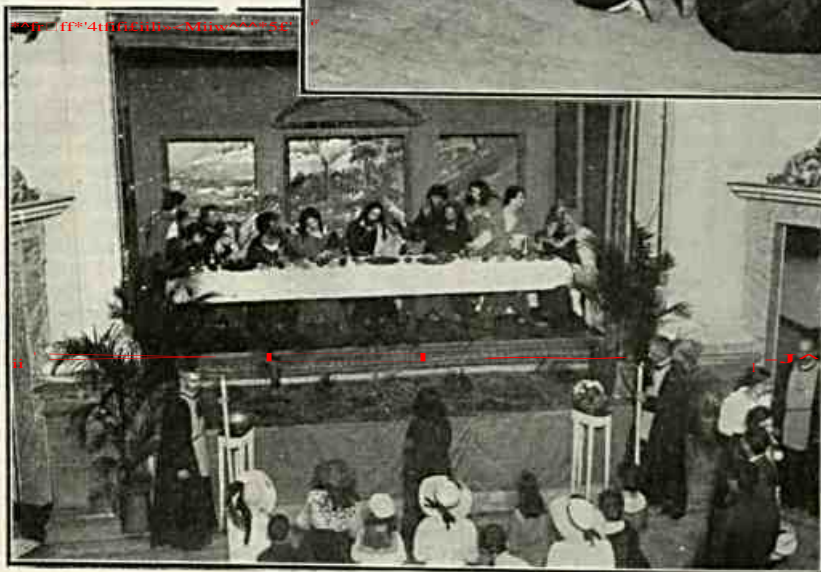
Para que uma floresta possa viver centenas de annos, é preciso que a terra encontre o azoto, a potassa, os phosphatos que as arvores absorvem, durante o periodo de cada primavera. Pois bem, o professor André constatou que, em 225 dias, uma folha morta rende para a terra 6, 27 % de azoto, 74 % de acido phosphorico e 94 % de potassa que continha.

* * *

O MAIOR AQUARIO DO MUNDO. — A cidade de Nova York possue o maior aquario do mundo. E' um estabelecimento modelar sob todos os pontos de vista. Possue 3 000 peixes representando 250 qualidades diversas. Tem sete grandes lagos, 48 tanques de pedra, sendo quatro delles para tartarugas, além de um grande numero de tanques menores. Contem representantes dos principaes generos ichtyologicos, desde o Oceano Arctico até o Golpho do Mexico. Durante dez mezes do anno a agua tem de ser aquecida para uso das especies tropicaes, e durante quatro ou cinco mezes é arrefecida artificialmente para outras especies.

O ritual christão, durante a Semana Santa, e os fieis nos templos

Na lagôa circular central vêm-se tubarões e outros peixes vorazes. A' borda deste lago ha pequenos aquarios de vidro, onde se assiste ao nascimento e á evolução dos mosquitos. Os bichos que excitam maior curiosidade são: um bello specimen de phoca, capturado nas costas da Florida, de dimensõs collossaes, pesando cerca de 220 kilos; duas baleias brancas; uma lagosta gigantesca, com o peso approximado de 13 kilos, e uma especie de grande congro (serpente do mar)).

* * *

A TRANSPARENCIA DO CORPO HUMANO. — Um novo methodo para a instrucção dos estudantes de medicina, aos quaes dispensará a necessidade de dissecar cadaveres, vae ser em breve posto em

O ritual christão, durante a Semana Santa, e os fieis nos templos

pratica no «Haineman Medical College», em Philadelphia.

Medicos e cirurgiões, que fazem parte do departamento de anatomia, estão agora aperfeiçoando um processo que consiste no emprego de um liquido, descoberto recente de um sabio francez, que torna o corpo humano transparente. O liquido, composto de diversos oleos, dá á carne o aspecto de uma geléa, quando injectado, proporcionando ao estudante o estudo das veias, musculos e ossos, muito melhor, segundo se affirma, do que quando se trabalha com o escalpello. Já se diz mesmo que é uma das mais admiraveis descobertas da sciencia medica nestes ultimos annos.

* * *

Burros vestidos. — Os habitantes da ilha de Ré, nas costas da França, têm o curioso costume de vestir os burros, segundo narra o «Eclair».

Trata-se, na verdade, de calções que chegam até ao pescoço do animal. Essa roupa foi imaginada por causa da enorme quantidade de moscas que infestam o logar, e que seriam um verdadeiro martyrio para os animaes, si não fossem estes protegidos.

* * *

O Mar Morto vae... morrer. — Vae desapparecer o Mar Morto. Como se sabe, nesse mar, unico no mundo pela quantidade de sal que contêm as suas aguas, lançam-se as aguas do Jordão e alguns outros pequenos rios. Mas, desde algum tempo, estes têm sido grandemente utilizados para irrigação dos campos visinhos, e o seu tributo não basta mais para compensar a perda de agua que o Mar Morto soffre pela fortissima evaporação d'aquellas paragens. Assim é que o antigo mar se vae transformando num grande deposito de sal enxuto.

* * *

Casas nas arvores. — Os Papús, que habitam as costas da Nova Guiné, na Oceania, costumam construir suas habitações, como as aves, entre os galhos das arvores mais altas.

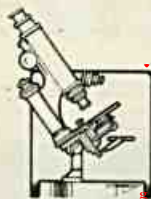
— Como é que você distingue uma galinha velha de uma nova?

— Pelos dentes.

— Ora esta! a galinha não tem dentes.

— Ella não tem, mas tenho-os eu.

GREMIO IDEAL

Derradeiros esgares de Momo em encantadoras physionomias

Depois de arrastar o tédio á poltrona de um cinema, dei ao busto o devido aprumo e fui espiar a plastica da gente de galharda estyrpe na exposição pedestre da praia do Flamengo.

Percorri ambos os lados da avenida e nem sequer presenti o cicio perfumado de vozes longinquas nas folhas que tombavam das arvores.

Estava tudo deserto e o ceu nublado, mas a paysagem através da nevoa apresentava-se tão poeirenta e suggestiva que parecia resumir a profunda nostalgia de uma reliquia abandonada.

De repente, quando me dispunha a voltar, senti cravar-se em meu ouvido um écho mysterioso, cahira-me do alto com a violencia imprevista de um box.

Parei confuso, meio apavorado, e ergui o olhar mal contendo o espanto. Achava-me junto ao pedestal de Barroso. Fixei a vista na physionomia casmurra do almirante e vi então os seus labios bronzeos se moverem e sahir delles um trocadilho picante sobre *o boi morreu...*

Prosegui a marcha, apressando disfarçadamente o andar, mas uma gargalhada sonóra vaiou-me a sombra, emquanto o mesmo écho escarnecia :

— Você detesta a solidão ou tem medo de estatuas?

Nada respondi, entretanto apressei mais o passo, justificando mentalmente a fuga como o horror que tenho ao trocadilho.

Por detraz de mim, medindo a marcha pelo rythmo crescente dos meus passos, alguem batia as lages do passeio.

Percebendo-o porém cada vez mais perto, a minha memoria esclarecia-se, povôava-se de visões tragicas, predominando entre ellas a tenebrosa ideia de que a estatua de Barroso me perseguia para empurrar-me trocadilhos...

Em dado momento, os meus membros se paralysaram, ouvindo o phantasma respirar a meu lado.

Atrevi-me a olhal-o de frente, mas em lugar da estatua encontrei as barbas mephystophelicas do velho de aspecto marcial que me fizera na semana passada uma original visita.

Sem dar tempo a que eu lhe dirigisse a palavra, elle estendeu-me a mão em tom confidencial :

— Quero expôr-lhe uma ideia, antes de envial-a á platonica commodidade do privilegio.

Curvei-me reverente, murmurando um emphatico agradecimento.

O velho continuou no mesmo tom:

— Imagine que vou provocar com ella uma revolução no mundo politico...

Estudei o ar mais circumspecto possivel e aconselhei-lhe prudencia e patriotismo:

— Não devemos fazer difficuldades ao governo...

O velho, porém, estava inabalavel como a cobiça de um jogador:

— Você ha pouco, quando eu me escondi na estatua de Barroso e falei-lhe em *pega boi*, fugiu sensatamente julgando que fosse a turma que lhe vinha visitar as algibeiras... Não é verdade?

Confirmei sem remorsos a sua affirmativa para melhor dissimular o engano e occultar-lhe o susto que apanhára.

— Pois olhe, a minha ideia é fundar uma escola na policia, explicou-me elle.

— Quer profissionaes... ia eu dizendo com naturalidade.

— Qual profissionaes nada! atalhou-me. Eu quero justamente é atrapalhar os profissionaes...

Não pude reter uma exclamação:

— Para que, homem.

— Para que ao menos, quando um agente revistar qualquer cidadão pacato na rua, faça-o com tanta habilidade que a victima só vá dar pela falta da carteira ao chegar em casa...

Passava um taxi. O velho communicando-me que ia registrar a sua ideia, fez signal ao chauffeur e ordenou-lhe que o levasse ao Ministerio da Agricultura.

Ficando só, puz-me a raciocinar: ou este velho perdeu o juizo ou eu. Mas, se elle estivesse maluco, eu não acharia logica na sua ideia; se em vez delle o louco fosse eu, faltar-me-ia lucidez para julgal-a sensata.

Dei alguns passos mais. A duvida não me abandonava... Raciocinei ainda: não havendo duas cousas iguaes na natureza e não estando elle desequilibrado nem eu, ambos ao mesmo tempo malucos é que nunca poderemos estar...

Quando encaminhei-me á redacção, já estava absolutamente tranquillo, porque no final das cogitações conclui que para a verdade ser bella, mesmo na pompa da flôr, é preciso buscar-lhe seiva no lôdo, dar-lhe esterco á raiz...

GARCIA MARGIOCCO

Entre marido e mulher:

— Minha querida, se por acaso eu tiver necessidade de demorar na cidade te mandarei um bilhete por um rapido.

— Não precisas tomar este trabalho. Eu já li o bilhete no bolso do teu paletó.

O record commercial

O JOALHEIRO — Essas pedras tem um valor inestimavel. Pertenceram a um *rajah* indiano, victima do naufragio do Lusitania.
O FREGUEZ — E como é que o senhor as tem aqui?
O JOALHEIRO — Ah!... V. Ex. sabe, com certeza, que a nossa casa tem caixeiros escaphandros em todo o mundo.

A guerra na França

Metralhadora nas trincheiras de 1.ª linha

ESTILHAS

— Quando cheguei a esta cidade, ha vinte annos, disse um cidadão conspicuo, eu não tinha no bolso cinco mil réis.

— Sim, disse um dos assistentes ; mas havia outros bolsos.

*

No circo.

— Eu só vim aqui por causa do domador de leões.

— Elle não trabalha hoje.

— Porque ?

— Está de cama, todo machucado.

— Que foi que lhe aconteceu ?

— Brigou com a mulher.

*

O pequeno, todo alegre.

— Papai, encontrei na rua um pedal de bicicleta.

— E agora, que vai você fazer delle ?

— Agora é preciso que papai compre para mim uma bicicleta, para eu aproveital-o.

*

— E' curioso. Você convida sua sogra para jantar todos os dias, e não convida no domingo. Porque ?

— Porque gosto de respeitar o repouso dominical.

*

A senhorita espaventada :

— Menino, chame seu cachorro que elle me quer morder.

— Elle não morde.

— Mas não vê como me mostra os dentes ?

— E' porque são bonitos. A senhora tambem não mostra os seus ?

*

O ator.

— Sabe a que meio eu possa recorrer para encher o teatro no dia de meu beneficio ?

O collega :

— E' muito simples. Convide os seus credores.

*

— Não creio que usar continuamente o chapéu tenda a tornar a gente calva.

— Sim. Mas já notei que a gente calva tem tendencia a usar sempre o chapeu.

*

A mãi, com sinceridade :

— Menino, eu te prohibo de falar emquanto eu estiver falando.

O pequeno, humildemente :

— Então é preciso esperar que você saia ?

O campo mais difficil na actual guerra

Artilheiros italianos transportando um canhão nos Alpes

Instantaneos no Largo do Machado

!

Já desperta a cidade, passada a crise moral carnavalesca.; estremunha e esfrega os olhos, na previsão dolorosa da proxima abertura do Congresso...

Os cofres estão vasios e o povo na miseria... Que importa isso ás moscas venenosas! Ellas, implacaveis como os bacillos das febres malignas, approximam-se, chegam aos poucos.

Que vêm fazer?

Correram os Estados fomentando desordens e, se forem agora interrogados sobre os projectos que trazem, responderão com uma catilinaria nos adversarios politicos ou, mudando logo de assumpto, perguntarão ao interrogador qual o bicho que deu ou o ultimo preço da champagne.

Mas o que vem fazer finalmente a maioria dos congressistas?

Desde que a Camara e o Senado, perdendo a compostura douta das assembléas illustradas, encheram-se de patentes da guarda nacional e pergaminhos de bacharel, que em ambas as casas parlamentares se vêm atulhando os restos oriundos de todos os partidos politicos em decomposição.

Se ainda alguem insistir em indagar a missão da maioria dos membros do Congresso, consulte a consciencia popular e a consciencia popular responderá, solemne como um oraculo da nação.

— Elles vêm dar movimento ás casas de jogo e encher as malas com cautelas de penhor.

Instantaneos no Largo do Machado

UM POUCO DE TUDO

Records capilares

As cabeleiras de metro e meio não são comuns, mas tambem não são raras. Não se conhecia abundancia capilar maior do que essa. Agora porem aparece uma americana que exibe uma cabeleira de dous metros e quarenta centimetros. Não parece que o peso dessa carga na cabeça lhe cause maior transtorno. Um fabricante calculou que esse cabelo, transformado em tecido, chegava com fartura para fazer um vestido para sua dona.

Dous metros e quarenta não são porem o comprimento maximo do cabelo humano.

O record nessa materia pertence ao inglez Mr. Robert Latter, de Tumbrige Wells, cuja barba mede quatro metros e oitenta centimetros! e necessita ser trazida dobrada e atada á cintura.

Trucs de espiões

Os espiões usam processos muito numerosos e engenhosos de informar o inimigo. A enumeração de alguns trucs encherá um volume. O meio mais comum consiste em subir a uma torre de igreja ou a outro logar onde haja um relogio, e fazer, com o ponteiro, signaes combinados segundo um codigo preestabelecido. O oficial observador da artilharia inimiga por esse meio se pode informar rapidamente dos pontos onde convem firmar a pontaria.

Caso curioso de espionagem foi o que se deu, ha pouco tempo, na França. Um camponez conduzia um rebanho de gansos, aparentemente destinados a uma cosinha militar. Ao passar pela orla de um bosque demorou alguns segundos em um certo ponto e depois seguiu seu caminho. Não tardou que uma chuva de obuses alemães cahisse no ponto em que parou o homem dos gansos, onde havia uma bateria disfarçada, matando muitos soldados e pondo algumas das bocas de fogo fóra de ação. O homem dos gansos foi suspeitado e seguido, e verificou-se que era um espião a serviço do inimigo.

O seu fim foi rapido e justo.

A força dos insectos

Em proporção ao seu tamanho o homem é o mais fraco dos animaes. Os musculos de uma ostra de tamanho medio suportam um peso de 37 libras. Ha um caranguejo que levanta 492 vezes o seu proprio peso. Isto equivale á façanha de um homem de peso medio que levantasse um peso de trinta e duas toneladas. Felix Flateau, um scientista belga que fez muitas experiencias achou que a força de uma mosca que é capaz de levantar um palito fosforico, comparada com a humana, representa a força de um homem que, com os pés, fosse capaz de levantar uma barra de ferro de quatro metros e vinte centimetros de comprimento e quarenta centimetros de diametro. Ha um pequeno besouro que pode puxar seis fosforos, proesa igual á do homem que arrastasse 330 barras de ferro do seu tamanho. Com experiencias muito meticulosas elle chegou tambem á conclusão de que, peso por peso, uma abelha é trinta vezes mais forte do que um cavalo.

X.

MUSEU NACIONAL

O Prof. A. de Miranda Ribeiro, lendo a sua conferencia sobre «A Commissão Rondon», na qual tomou parte, tendo feito um detido estudo anthropologico e ethnographico no interior de nossas florestas.

Contra os gatunos do leite

Quantas vezes as creadas ou donas de casa, ao irem procurar pela manhã o leite collocado á porta pelo leiteiro, verificam que as garrafas foram quebradas por algum cão ou gato, ou carregadas por algum gatuno matutino!

Como a gatunagem é uma instituição universal o mesmo que se dá no Rio acontece nos Estados Unidos, onde já se descobriu um meio de impedir essas contrariedades.

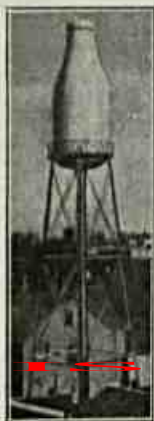
Num apparelho especial collocado em baixo da caixa da correspondencia, o leiteiro, ao chegar pela manhã, colloca as garrafas de leite. E estas só podem ser retiradas d'alli por uma pessoa que tenha a chave propria.

Um empregado do Lloyd foi procurar o gerente e pádir-lhe uma justificação.

— Qual é o ordenado de que você está gozando? perguntou o gerente.

— Sr. gerente, eu estou *sofrendo* ha cinco annos do ordenado de cem mil réis por mez.

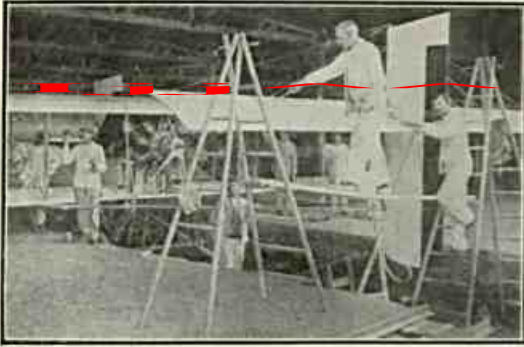
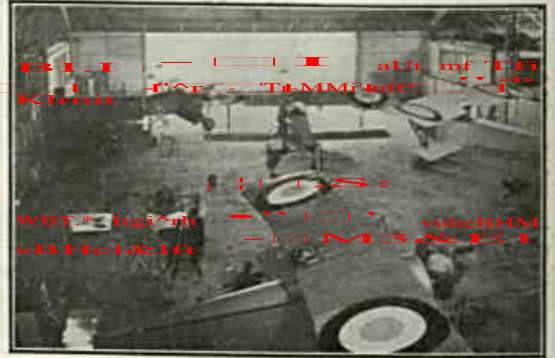
Os reclames originaes

UMA COLLOSSAL GARRAFA D'AGUA COMO ANNUNCIO DE UMA LEITERIA

Uma leiteria do Canadá mandou construir em seu edificio, com fins de reclames (e tambem como precaução contra incendios) um deposito d'agua, de 92 pés e meio de altura, modelado e pintado em fórma de uma grande garrafa de leite.

A colossal garrafa, construida de ferro, está collocada sobre uma torre de 75 pés de altura; seu diametro na extremidade é de 13 pés, e, no gargalo, de 6 pés e meio. Tem a capacidade de 25.000 galões. Seu peso, combinado com o da torre, é de 236.000 libras.

Os navios allemães

LAURO — Apezar de tudo, foi uma victoria. Em ultimo caso elles podem ser empregados no serviço da Cantareira.

FRANÇA

Fabricação de aviões

Um hangar para aviões na linha de frente

A semana astrologica

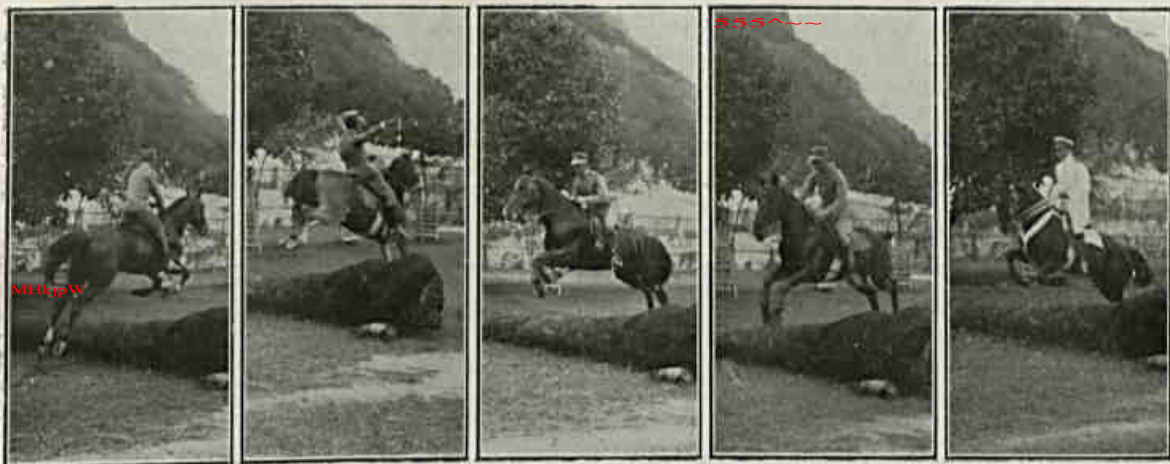
As pessoas nascidas em Maio

1º — Serão amaveis e insinuantes.
2 — Genio violento, irascivel, questionador.
3 — Perseverança conduzindo á fortuna.
4 — Controversias e brigas no lar.
5 — Caracter reflectido, observador. Futuro risonho.
6 — Intelligencia curta, espirito lento. Pobreza.
7 — Amor da lucta e das controversias.

A maior e a mais antiga fabrica de alfinetes é a de Birmingham, que produz cerca de 36 milhões por dia.

Club Gymnastico Portuguez

Grande numero de socios e gentis damas festejando a «Ressurreição» no sabbado de Alleluia

Concurso hypico no Collegio Militar

Os exercicios. — Salto de obstaculos!!!

poetica legenda, que explica a casa servia e a vida dos seus habitantes que ahi se vêm representados: o avô, perto da sua «guzla» Militza, velando o berço do filho cujo pae está na guerra.

Todos os moveis, tão simples e mesmo tão pobres da casa servia, ahi figuram. Não se vê cama, porquanto, como diz a legenda, o camponez servio se envolve, para dormir, nas suas cobertas.

Essa evocação da Servia popular é, verdadeiramente, commovedora.

A SERVIA EM PARIS

O museu do Trocadero acaba de reabrir as suas portas, que tinham sido fechadas, em Setembro ultimo, por occasião do impulso allemão no rumo de Paris. O facto não tem em si mesmo uma importancia extrema; mas, os curiosos e os viajantes se vão poder documentar ahi relativamente á Servia. Numa das salas de ethnographia, montou-se, com effeito, uma casa servia, feita e offerecida por Mme. Elias Popovitch.

A doadora juntou a essa interessante, curiosa e muito exacta reconstituição em miniatura, uma

I — O Sr. Ministro da Guerra e um grupo de officiaes.
II — Vista do Collegio

A mãi, numa sala onde se achavam diversas pessôas:

— Ora, estou com medo de perder meus cabelos.

— Qual mamãi, diz o pequeno, isto é susto á tôa. Pois toda noite você não tranca a cabeleira na gaveta e não tira a chave?

A mãi explicava ao pequeno o «Padre Nosso», e procurava fazer-lhes comprehender a oração, frase por frase. Ao chegar ao ponto: «O pão nosso de cada dia nos dai hoje...» ela perguntou:

— Entende bem este pedaço?

— Entendo, respondeu o pequeno, isto é para termos todo o dia o pão fresco.

Commemoração de Tiradentes

Alumnos e alumnas da "Escola Tiradentes"

HONTEM E HOJE

O sr. Alcindo Guanabara, depois de uma penitencia platonica por demais longa, resolveu finalmente abandonar o lamentavel recolhimento a que se entregara e appareceu nas lides do mundo graphico, não com o bordão florido de mestre das cerimonias officiaes, mas de index erecto, em postura humilde de simples sacerdote, apontando solemnemente para o oraculo constitucional...

Quem conhece o tino prophetico de s. exc. e lhe observa a rebeldia de agora contra o governo, no caso do Espirito Santo, deve andar verdadeiramente apprehensivo, pois é preciso um governo estar muito fraco, incapaz de garantir solida poltrona ás cogitações intimas de qualquer ancião de fino tacto, para ter em aberta opposição aos seus actos, pessoa da categoria commodista do sr. Alcindo Guanabara.

Em outras tristes épochas, quando o sr. Alcindo Guanabara tinha a propriedade de escrever na mesma occasião um artigo com a ponta de cada dedo, sobre diversos assumptos sem se atrapalhar ; nunca a rigorosa observancia do texto constitucional o preoccupou e s. exc. conservava-se no viveiro senatorial da praça da Republica, tal qual um santo de pau no seu nicho, completamente indifferente aos desmandos dos caudilhos e aos attentados presidenciaes contra a Constituição.

Quando andou errado s. exc. : naquellas nefandas épochas ou agora ? Se acha que andou mal, não censurando as orgias de governos criminosos, confesse antes a sua fraqueza, para ter o direito de criticar o governo actual em actos que julgar fóra dos estatutos republicanos ; ajoelhe-se depois publicamente perante o seu eleitorado e peça perdão de o haver trahido e que os poucos dias que a prematura velhice de s. ex. ainda lhe conceder de lucidez, sirvam ao menos para a grande redempção do seu passado.

Caso, porém, não lhe restarem animo nem forças para essa humilhação, quebre para sempre a penna, visto que, por melhores phrases que s. exc. ainda possa produzir, jamais encontrará quem ouse acreditar na sinceridade de uma fé que s. exc. nunca provou sentir.

No cemiterio de uma pequena cidade de Minas está escrito, sobre a porta de entrada :

«Neste cemiterio só se enterram os mortos que vivam no municipio».

— Lembra-te meu filho, dizia o pai, que no mundo ha cousas que valem mais do que o dinheiro.

— Eu sei, responde o filho ; mas é com dinheiro que ellas se compram.

Tempo é dinheiro

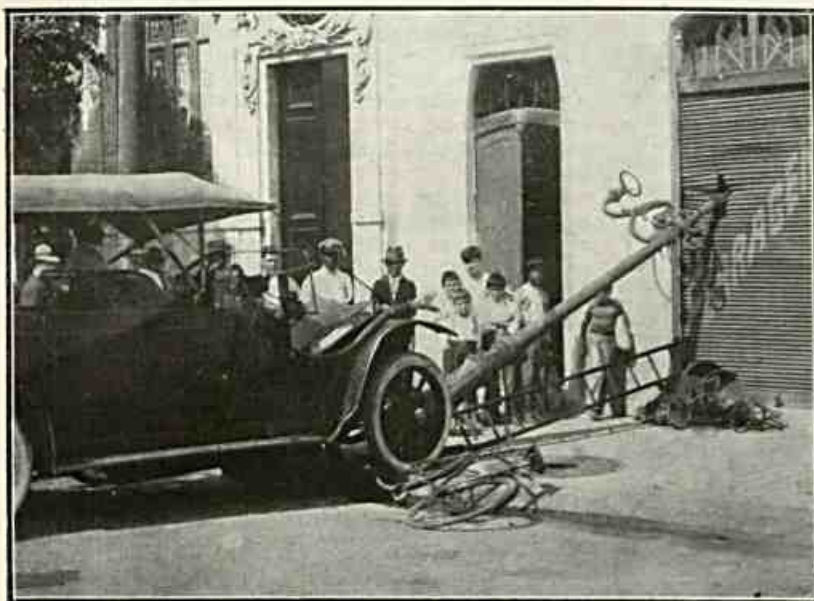
Tio Sam, emquanto não chegam respostas de Berlim, olha para o Mexico.

ATRAVÉS DO PROGRESSO

Como andam «elles»...

A espingarda do Imperador

A espingarda do imperador é celebre no exercito russo. E' ornada de uma placa de prata e trazida por um soldado da guarda da bandeira de um regimento de infantaria.

Essa espingarda tem, naturalmente, a sua historia.

Em Livadia, onde possue uma propriedade — declarou o grão-duque Jorge Mikailovitch a Mme. Marlie Marcovitch, que publica na «Revue des deux Mondes» a narração d'essa entrevista. S. M. teve um dia a idéa de se vestir como um simples soldado. Imaginae a surpresa, ao vermos chegar o czar de todas as Russias, com a espingarda ao hombro e vestido com o uniforme d'infantaria, então em guarnição em Livadia. O facto foi commentado ; os photographos acudiram. O regimento, de que S. M. havia assim honrado o uniforme, foi auctorisado a conservar a espingarda, que se tornou para elle uma especie do precioso talisman.

Fez adornar a coronha com uma placa commemorativa, e a sua guarda foi confiada ao soldado que acompanha a bandeira. Ella tem seguido, por toda a parte, o regimento, desde o começo da guerra, e é para elle um constante estimulo á bravura.

Um dia, a espingarda estava n'uma situação perigosa. A bandeira e a sua guarda foram cercadas de perto ; mas não se entrega a bandeira da Russia nem a espingarda do imperador. Os soldados, comprehendendo o perigo, fizeram prodigios ; a guarda serviu-se da espingarda, mas os inimigos foram exterminados ou postos em fuga. A espingarda estava salva e a bandeira recebeu a cruz.

Um espanhol mais valente do que o Cid campeador, dono de um bote que se chamava o «Terror dos mares», costumava a dizer quando se achava só :

— Não me atrevo a olhar-me ao espelho, porque causo medo a mim mesmo.

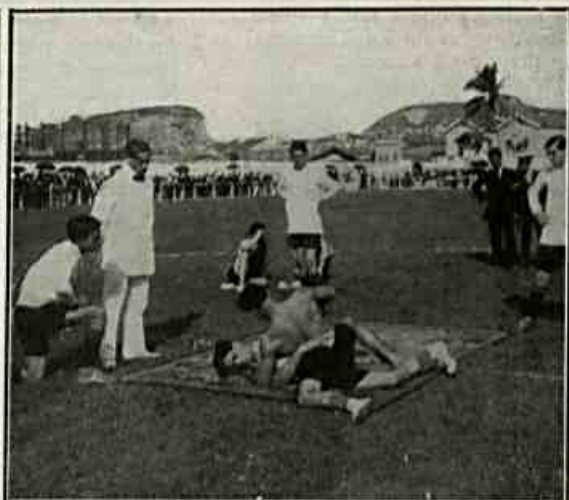
A festa do S. Christovão A. C.

Episodios do jogo

A concurrencia nas archibancadas

Aspectos do jogo

A festa do S. Christovão A. C.

«Team» do S. Christovão, 2 — «Team» Palmeira, 1

Aspecto da festa

«Team» do S. Christovão. — «Team de Santos F. C. — Empataram 1-1

CARTAS DE UM MATUTO

Siá Thereza, em fins de março,
Numa tarde escura e fria,
Começou a me vortá
A pontada nas viria.
Vancê deve se alembrá
Da marrada que a novia
(Que comprei do Zé Torresmo)
Me pregou na vaccaria.

Pois indêz desse desastre
Que eu cuidei não valê nada
Quando faz um tempo frio
Vorta a dô da tá chifrada.
Nessa tarde, apois, eu fui
A' botica mais chegada
Percurá carqué purgante
Ou mésinha pra pontada.

Quando eu ia caminhano
Topei c'um typo grisaio,
Bem vestido, chapéo alto,
De nariz de papagaio.
Pareceno muito afflicto,
Os seus óio era uns bugaio,
Percebi sê gente rica
E não home de trabaio.

Me pegano pelo braço,
Sem ao meno um cumprimento,
Nos ouvido me fallou:
— «Da Brigada sou sargento;
Bamo aqui vou lhe mostrá
Onde fica os armamento,
Vem depressa que amenhã
E' que rompe o movimento!»

Sem deixá que eu respondesse
Ao convite arrevezado,
Elle chama um otomóve
Que passava ao nosso lado.
Nos ouvido do chauffé
Deu baixinho o seu recado;
Fiquei mudo, sempre tive
Muito medo de sordado.

O taxi voou com nós
Pros confins desta cidade;
Fiz de duro, não chorei,
Mas porém tive vontade.
Não sabeno o fim d'aquillo
(Tarvez fosse uma mardade!)
Resolvi commigo mêmo
Procedê com humildade.

Afiná nós apeêmo
— Em que rua não sei não —
O sargento me empurrou
Prum enorme barracão.
Alli dentro tava uns vinte
Ou trinta home, uns latagão,
Todos elle bem armado
De espingarda e de facão.

Um dos home trouxe um livro,
Me mandano eu assigná
O meu nome por inteiro
E mia terra originá.
Por seguro eu escrevi
«Frederico d'Amará,
Professô de clarineta
Na cidade do Sobrá».

Ao despois um rapazote,
Pareceno divogado,
Me expricou qual o motivo
D'eu tê sido alli chamado.
Era afim de fazê parte
Dos paisano e dos sordado
Que juráro derrubá
O governo e os potentado.

Como eu tava alli sósinho
Sem podê pedi soccorro,
Apoiei o oradô
Que chamava-se Chichorro;
Mas pensava interiômente
«Tou no matto sem cachorro,
Si a policia bate aqui,
Que será de mim? Eu corro!»

Mas porém, falano ao grupo,
Arrotei mias valentia,
Disse mêmo que eu tivera
Nos Canudo da Bahia,
E que quando o sangue brabo
Ni mias véia refervia,
Eu ficava como louco
E por nada respondia.

O rapaz que commandava
Os turúma alli reunido
Me expricou não sê preciso
Matinada nem ruido:
— «O Exercito e a Marinha
Tão ha muito decidido
A depô esse governo
Que nos traz tão opprimido!»

Ao vortá pro meu hoté,
Muito afflicto e mais doente,
Pra esquecê d'aquelle embruio
Tomo um trago de aguardente.
E deitei na minha cama
Co'a cabeça muito quente,
Pretendeno no outro dia
Contá tudo ao Presidente.

Mal eu tinha adrumecido,
Me encontrei lá na Venida,
Num baruio como eguá
Nunca vi na minha vida.
Os sordados a dá tiro
Na gentaia alli reunida,
Inté moça eu vi cahi,
Umas morta, outras ferida.

— «Oh! Maria Concebida!
(Gritei eu num desvario)
Libertai-me desse embruio,
Pelo vosso amado fio!»
Um majó me bota logo
Bem no peito o seu gatio,
Me berrano: «Esteje preso.
E's o chefe do sario!»

Eu queria protestá,
Mas me vi logo amarrado,
E, sem mêmo sabê como,
Num terreno arborizado.
E quem vejo em minha frente,
Commandano uns dez sordado?
O doutô Wenceslão Braz
A berrá, todo damnado:

— «Vaes levar uma licção,
Coroné dos desordeiro,
Por Vancê querê depô
Um patriço seu mineiro!»
E fallano pros sordado
Reunido no terreiro:
— «Camarada, atire o véio
Para os tigre carniceiro!»

Numa jaula com tres onça,
Fui jogado pros bandido,
Essas fera parecia
Ha um mez não tê comido.
Avançano pro meu lado,
Com seus berro e seus rugido,
Eu gritei: «Jesus, valei-me!
Ah! meu Deus! Eu tou perdido!»

Acordei todo suado,
Cum baruio á cabeceira,
A bandeja de café
Tava posta na cadeira.
O creado, ao me servi,
Levantano a cafeteira,
Proguntou: «Vancê já sabe
A noticia derradeira?

A policia descobriu
Um motim apreparado
Pra depô o Presidente
E cabá cos potentado.
Já foi presa muita gente:
Tres sargento e cem sordado,
O chefão dessa embruiada
E', parece, um deputado».

Felizmente, siá comadre,
Não soffri perseguição,
Pois á força e obrigado
E' que fui ao barracão;
Nunca fiz nem farei parte
De carqué revolução,
O compadre que lhe estima
TIBURCIO D'ANNUNCIAÇÃO.

O presente de ano bom

O comendador Oliveira tinha subido gradualmente de caixeiro da vassoura a empregado de balcão, de empregado de balcão a interessado, de interessado a socio da casa, de socio a chefe e dono.

E' desnecessario dizer que para galgar assim todos os degráos da sua carreira até o ultimo, Oliveira era o modelo da ordem, da meticulosidade e da economia.

Ele sempre pagou muito pontualmente seus empregados, mas em compensação exigia uma assiduidade rigorosa. Um dia de falha era um dia de desconto de ordenado. Uma dôr de cabeça do meio dia para a tarde, se levasse o empregado á cama, era descontada proporcionalmente ao tempo de ausencia do serviço. As proprias colicas intestinaes dos empregados, colicas frequentes porque a qualidade do xarque e da banha usada na sua casa de comercio era a peior que se pudesse encontrar no mercado, acarretavam á vitima um desconto correspondente ao tempo que ele estivesse com as mãos ocupadas a comprimir a barriga, retiradas do serviço.

Corriam as cousas neste pé, quando chegou o dia de ano bom.

O comendador Oliveira reuniu o pessoal da casa e fez-lhe a seguinte arenga:

«Meus empregados.

Hoje, dia de ano bom, resolvi reunil-os para lhes comunicar que estou satisfeito com o trabalho de todos os meus auxiliares. Como demonstração do meu agradecimento pelos serviços que têm prestado á minha casa commercial e á minha fortuna privada, resolvi fazer-lhes um presente, que lhes será, espero, de bastante utilidade...

E continuou por ai afóra, sentado na sua escrivaninha, onde se empilhava uma tulha de envelopes.

Os empregados olharam para os envolucros com anciedade, afflictos que terminasse a arenga para entrarem na posse dos presentes. Entrementes iam cogitando que seria que estava dentro dos envelopes. Uns imaginavam consigo que seria um conto de réis em duas notas de quinhentos. O comendador Oliveira era muito rico, e muito sovina — é certo. Mas estava no fim da vida, era solteiro, não tinha herdeiros necessarios, e bem podia ser que tivesse afinal sido tocado por um raio de humanidade. Essa era a opinião de uma terça parte dos empregados.

Outra terça parte não acreditava que o comendador podesse ser acometido de um accesso de liberalidade a ponto de dar um conto de réis a qualquer empregado, mas admitira que os envelopes contivessem festas em dinheiro de cincoenta, cem, duzentos e quem sabe se até de quinhentos mil réis.

Havia finalmente uma terceira parte que não pensava cousa nenhuma, tão extraordinario lhes parecia que o seu patrão fosse capaz de qualquer generosidade.

Terminado o discurso, os empregados se foram aproximando por ordem, a começar pelos mais graduados, e recebendo cada qual o seu envolucro. Abriam-no e encontraram dentro uma — receita contra colica intestinal...

X.

Os vendilhões do templo

A mercadoria e o freguez

Poços de Caldas

Cavalheiros e senhoritas, depois de uma alegre cavalgata pelos arredores da cidade.

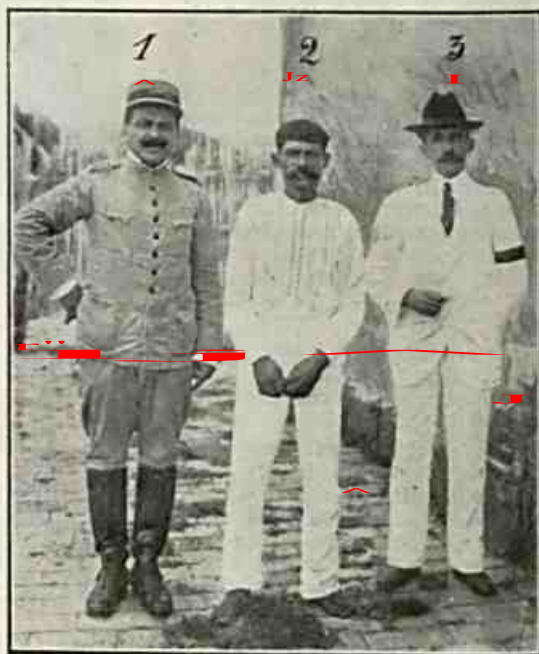
Um empregado da Limpeza Publica estava a capinar uma rua de Copacabana, quando foi mordido por um cão. Defendendo-se do animal, metteu-lhe a enxada e lhe partiu a cabeça. A Sociedade Protectora dos Animaes o procurou.

— Por que motivo, lhe perguntou o juiz, você bateu no animal com o ferro da enxada e não com o cabo?

— Porque o cachorro me mordeu foi com a boca, e não com a cauda; respondeu o homem.

Nos sertões de Matto Grosso

O mysterioso assassinato do Major Toledo

Major Toledo

Apezar dos esforços do sr. ministro da Guerra, ainda não poude ser encontrado o corpo do major Heitor de Toledo, commandante do 5º batalhão de engenharia, mysteriosamente assassinado em Matto Grosso.

O inditoso militar, que contava apenas 38 annos de idade, era casado com a exma. sra. D. Alice Niemeyer de Toledo, filha do saudoso marechal Conrado Jacob de Niemeyer.

As nossas gravuras representam: 1º) o major Heleodoro Sodré, encarregado do segundo inquerito policial militar sobre o crime; 2) Benedicto Torquato da Cunha, um dos indigitados assassinos; 3º) Coronel José da Costa Garcia, delegado de S. Luiz de Caceres, onde se deu o homicidio.

BAR ASSYRIO

O baile carnavalesco no sabbado de Alleluia

Salada de fructas

Não menos de dezeseis artigos da ultima Conferencia da Paz em Haya referem-se inteiramente ao tratamento dos prisioneiros de guerra.

•

A cidade de Cantão, na China, tem 600 ruas, quasi todas com cerca de dous metros de largura.

•

As sanguesugas têm tres maxillas, cada uma dellas munida de oitenta e nove dentes. Os caracóes e as lesmas têm mil e quinhentos dentes.

•

Na Italia pode reconhecer-se a que regiões pertencem as mulheres do campo, pelo tamanho dos brincos. As do sul são as que os usam maiores.

•

O nickel e o bismutho têm ambos a propriedade especial de augmentarem de volume quando resfriam.

•

Na China, durante os trinta dias subsequentes ao fallecimento de uma pessôa, os parentes mais proximos não se barbeiam, não cortam o cabello nem mudam de roupa.

•

Os celebres irmãos siamezes, xiphopagos, nasceram em 1811 e morreram em 1874.

•

Incluindo os domingos, os canadianos têm noventa e cinco dias santos todos os annos.

•

As probabilidades de serem iguaes as impressões digitaes de duas pessôas differentes são de 1 para 640.000.000.000.

•

A primeira communicação publica feita pelo moderno telephone realizou-se a 12 de fevereiro de 1887, entre Boston e Salem, nos Estados Unidos.

•

O Districto de Diamantina (Minas Geraes) é a unica região do mundo onde se encontram conjunctamente, no mesmo local, ouro, diamantes e carbonatos.

•

O subsidio annual do presidente Wilson, dos Estados Unidos, é de 75.000 dollars.

A differença entre os dous

Este caso se deu em Botafogo, numa recepção.

A trama da vida social está hoje de tal modo emaranhada, que a gente se vê relacionada com pessoas que não conhece.

Isto é muito commum ; é mesmo hoje a regra.

Por isso o comendador Souza — que por signal não se chama Souza, mas tem outro nome que não desejo mencionar aqui — não extranhou que começassem a parar á porta, sair dos automoveis e entrar no salão cavalheiros e casaes que elle não conhecia pelo nome, e alguns mesmo nem de vista.

A recepção era solemne.

Dos candelabros luxuosos escorria a luz em abundancia.

As casacas e os decotes davam a nota da elegancia, e a faiscação dos diamantes a da riqueza.

Fazia parte do programa um concerto, em que tomavam parte notabilidades da musica e do canto.

Começou a execução por uma rapsodia qualquer de um autor muito prolixo. Seguiu-se List. Arthur Napoleão foi interpretado depois. Chegou a vez de Grieg, uma suite muito delicada mas muito longa.

Um cavalheiro, com uma perola enorme no peito da camisa começou a dar signaes de fadiga e a esforçar-se por combatel-a. A palpebra caia e elle punha logo pressa em levantal-a. A certo momento mesmo elle iniciou um bocejo, e levou a mão á boca para disfarçal-o.

Embora procurasse o mais possivel não se fazer notado, o visinho ao lado observou o caso e disse-lhe :

— Longo este Grieg ; não é ?

— E' verdade.

— Mas não gosta ?

— A falar a verdade, não. Estou achando isto profundamente cacete.

— O senhor ainda é feliz.

— Feliz ?

— Sim. Porque ao menos o senhor se póde retirar, na hora em que se sentir amolado. E eu não posso fazer o mesmo.

— Porque ?

— Porque sou o dono da casa.

ZED

———oo———

Luiz Murat, o grande poeta das *Ondas*, entregou ao livreiro-editor Jacintho dos Santos, os originaes das suas *Poesias escolhidas*, que constituirão um volume contendo as melhores producções do eminente artista, por elle carinhosamente seleccionadas e até retocadas, por causa do apuro dos seus predicados ou da evolução de suas idéas.

Serenidade ingleza

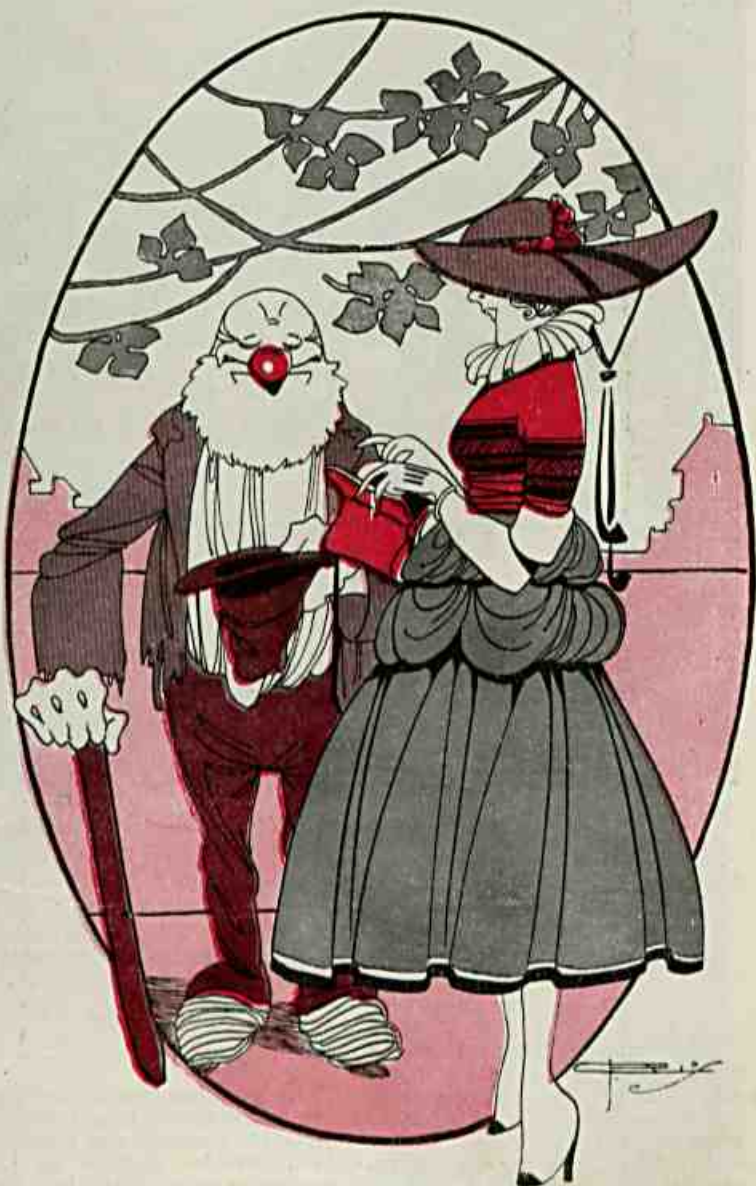
Em certo interrogatorio foi chamado a depôr como testemunha um inglez que havia assistido ao crime.

— O sr. é citado aqui na denuncia — disse o juiz — como tendo estado presente no momento do crime.

— E' verdade, respondeu o inglez.

— Bem, continuou o juiz ; o que fez o senhor durante o fato ?

— Um cigarro, respondeu o inglez com toda a calma.

De sol a sol

O mendigo — Sim, minha senhora. Nós, pobres, pedimos durante o anno inteiro. Trabalhando gozamos as nossas *férias*.

Careta em S. Paulo

Redacção — Rua 15 de Novembro, 27 — 1º andar

Gremio Republicano Portuguez

Baile no Sabbado de Alleluia

DE RELANCE

A Semana Santa findou com um turbilhão de flôres, frescas ondas de petalas sobre cujo doce esplendor as serpentinas e os confettis puzeram no ar leve e claro do domingo de Paschoa a animação tumultuosa das suas côres berrantes, listando o espaço ao faiscar de um sol côr de oiro fulvo, na incontida vertigem das ardentes refrégas, dos torneios elegantes que accendiam um clarão de alegria em todos os olhos e faziam surdir de todos os labios casquinadas de riso...

* * *

As almas dos crentes emergiram da negrura dessas longas horas de anciedade e magua, que a evocação da impressiva historia de Jesus condensou nos espiritos. Pelos templos, onde, por esses dois dias de agonia e dôr, uma densa multidão de fieis, respeitosa e contricta, desfilou, coberta de lucto, para, ainda mais uma vez, através a espessura dos seculos, sentidamente commemorar o piedoso sacrificio do Mestre, o melhor amigo dos homens, entoaram-se canticos de alegria e esperança.

A Paschoa, com todo o suave encanto que della se evola como um perfume suggestivo, é a festa dos corações desoppressos, das almas resurgidas á luz depois de uma noite de sombras, de emoções saturadas de lagrimas... Porque não rir e não estender os braços para a frente tacteando o espaço sob a nova alvorada que brota dos

céos curvos e contentes, na ancia de encontrar outros corações que compartilhem da nossa alegria, que se envolvam na mesma penetrante sensação de serenidade e consolo que docemente nos domina; que mergulhem, como nós, na incomparavel doçura dessa branca esperança, infinitamente confortadora, que nos ajuda a viver e que a nossa fé corporifica e exalta?...

* * *

Flores, mulheres, perfumes... Viaturas submergidas num occeano de petalas, sobre o qual turbilhonava ao vento um outro occeano de gazes, de sedas, de velludos, de rendas, de plumas... No meio de tudo, o encanto perturbador das bellezas femininas, a graça ondulante dos céllos, os sorrisos claros illuminados pela lactescencia dos dentes côr de perolas, o deslumbramento das pedrarias facetadas, dos collares fulgurando sobre a brancura velludosa das gargantas soberbas. E, pelo asphalto inundado de sol, filas e filas ininterruptas de vehiculos, de autos buzinantes, de carruagens festivas, rodando entre uma compacta multidão de curiosos que se agglomerava pelos passeios deixando-se invadir pela delirante alacridade que espoucava sob o esplendor arrogante dos céos.

Faltou, talvez, á linda festa a seducção suprema de uma tarde agazalhante, de um ambiente bem temperado, á que não se misturasse, com a mornidão macia do sol, a arripiadora aspereza de um vento frio afiado pela humidade das serras...

E positivamente, foi de inverno inhospito e duro a frialdade aggressiva que, de subito, ás primeiras sombras do crepusculo, surgio pelo immenso planalto da Avenida Paulista, como um manto de gelo que se desdobrasse sob o oiro do sol, pondo um indefinivel mão estar na alvoroçante multidão que se divertia, e na qual os decótes, as sêdas leves, os tecidos transparentes, as vaporosas phantazias davam a nota bizarra, levemente espiritual, da elegancia e bom gosto...

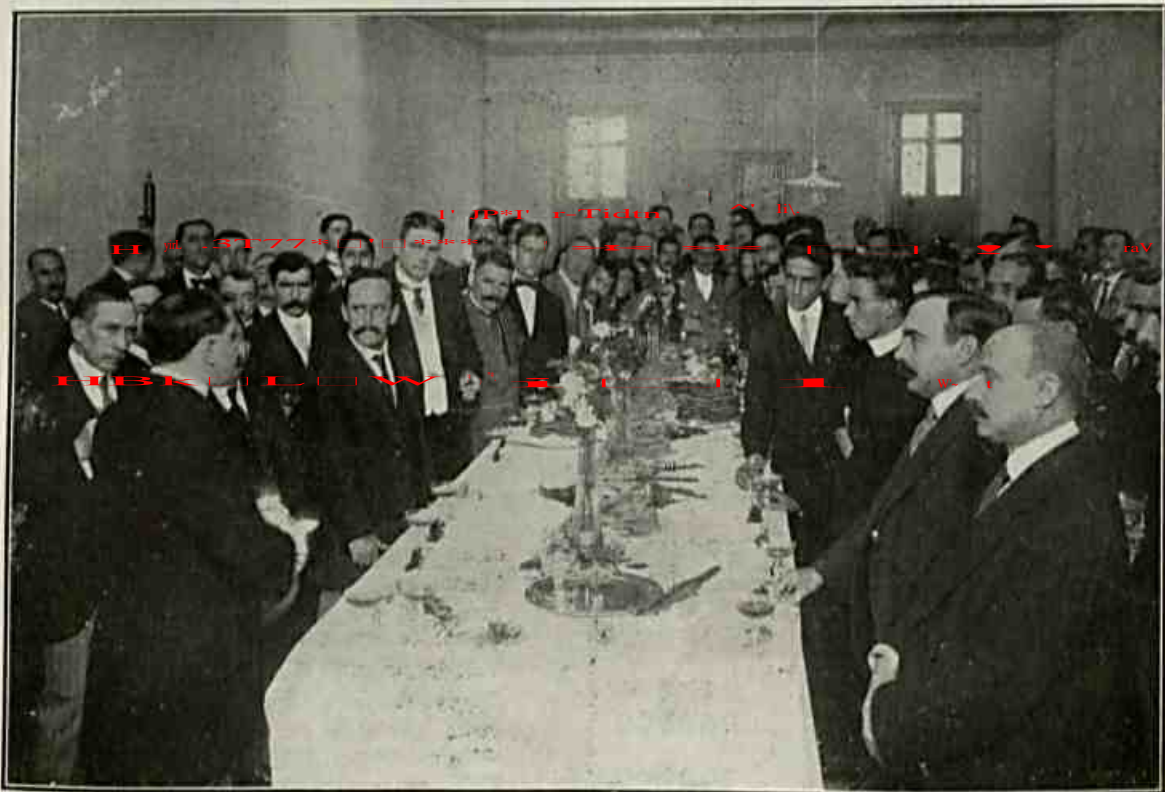
* * *

E assim terminou a quaresma e a Semana Santa. Agora reentramos de novo em nossa existencia profana, cheia de prosaismos, de rudezas, de tédios, de positivas desillusões...

E' cada qual armar-se do seu rijo egoismo, a alma encouraçada pela impiedade, a dureza na face, a sensibilidade toda recolhida ao estomago, e caminhar para frente, á conquista dos bens terrenos que são faceis e muitos... Vencerá quem fôr mais forte e mais habil. Os que ficarem para traz, exangues pelos caminhos empoeirados, serão abandonados á inclemencia do sol, do frio, das rajadas mortiferas...

Outros virão após e passarão sobre os corpos exanimes, indifferentes, quasi sem os ver, deixando por sua vez farrapos de carne pelas estradas cobertas de poeira e sangue, sempre para frente, sempre para diante...

Carlos Ribeiro

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO EM S. PAULO

Inauguração da Agencia do Banco Nacional Ultramarino, que tem séde em Lisbôa á rua 15 de Novembro, 49. O sr. Consul Portuguez em São Paulo está saudando os directores da Agencia.

CASA COLOMBO

AVENIDA E OUVIDOR

SECÇÃO DE SENHORAS | GRANDE VENDA FIM DE ESTAÇÃO

527 — Costume de linho, branco, azul ou roza .... **50$000**
Chapéo de linho .... **16$000**
Sapatos envernizados com pulseira .... **23$000**

528 — Costume de linho, côres lisas, branco, azul ou roza .... **50$000**
Chapéo palha tagal .... **30$000**
Sapatos em pellica, com dois passadores .... **24$000**

529 — Costume de linho, branco, azul ou roza .... **50$000**
Chapéo em crepon .... **22$000**
Botas em pellica envernizada, cannos de fantasia .... **26$000**

530 — Vestido em voile riscado .... **60$000**
Chapéo de palha tagal .... **32$000**
Botas abotoada de lado em camurça branca, com biqueira preta .... **30$000**

SEMPRE NOVIDADES PARA SENHORAS

Execução humanitaria dos animaes

Uma caixa forrada de zinco, com uma das extremidades separada por uma espessa rêde de arame, é o instrumento construido por um veterinario de Massachusetts, em que o mesmo chloroformisa gatos, cães e outros animaes, por elle condemnadas á morte.

No pequeno compartimento é collocada uma esponja saturada de chloroformio o animal é posto no outro compartimento maior, sendo depois fechada a tampa que é impermeavel ao ar. Uma claraboia de vidro permitte olhar o animal dentro da caixa. Por um buraco circular, tapado por uma rolha, pode-se augmentar na esponja a dose de chloroformio, até que o «condemnado» morra pacificamente, sem o menor soffrimento.

O ponto da questão

O coração não raciocina; sente apenas. Isto é uma velha e estafada verdade. E ai de nós se não fosse! Que seria dos homens, e principalmente das mulheres, se amor, em vez de sair do coração saisse do cerebro.

Até nem é bom pensar nessa hypotese.

Se assim fosse, por exemplo, o Mendes não teria tratado casamento com a joven Elizeta.

O Mendes é um rapaz pacato, metodico, ganha mais ou menos seus quinhentos mil réis por mez. A sua noiva entretanto é uma menina leviana e foi creada como rica.

Um amigo dedicado e leal dizia, ha dias, ao Mendes, todas estas cousas.

— Sua noiva é uma menina namoradeira.

— Sei disso.

— De educação muito incompleta.

— Reconheço.

— Não é lá belleza para que se diga.

— Vejo bem isso.

— A saúde della deixa muito a desejar.

— E' verdade.

— Não tem a menor noção de economia. Gasta o que o pai não pode.

— E' exato.

— Alem disso tem um genio irritado. E' uma piranha.

— Tudo isso que você diz é verdade, respondeu o Mendes. Mas eu a adoro, e sinto que não posso viver sem ella.

— A questão não é esta, observou o amigo imperturbavel. O que você precisa saber em primeiro logar é se pode viver com ella.

Yon

Construcções modernas

O mestre de obras — Naturalmente o sr dr. vai mandar fazer uma garage tambem.

O proprietario — Não, não. Vamos construir um hangar para aeroplanos e uma estação para submarinos.

A lenda de Mimi-Nashi-Hôichi

(Lafcadio Hearn)

LAFCADIO HEARN nasceu na Grécia; seu pae era irlandez, grega sua mãe. Aos 18 annos partiu para os Estados Unidos onde passou vários trabalhos. Entrou para o jornalismo. Publicou *Chita* romance que lhe valeu a alcunha de Victor Hugo Americano; *Folhas espersas de literaturas exóticas* e *Alguns fantasmas chinezes* (contos). Em 1890 foi para o Japão onde residiu até a morte, ha alguns annos. Foi nomeado professor de literatura ingleza no Lyceo de Tokio e da mesma cadeira na Universidade Imperial. Casou-se com uma japoneza, naturalizou-se japonez tomando o nome de Koizumi Yakumo. Reuniu em volumes obras que contribuiram para tornar conhecido na Europa e Japão as suas impressões e estudos sobre o direito. As lendas japonezas que elle recolheu são familiares hoje graças aos seus estudos.

* * *

Ha mais de sete seculos que teve logar em Dan-no-ura, no estreito de Shimonoséki, a batalha que acabou com a longa rivalidade entre os Heiké, da tribu de Taira, e os Genji, ou partidarios da tribu de Minamoto. Estes ultimos tinham sido vencedores e todos os Heiké, seu jovem imperador, suas mulheres e seus filhos haviam perecido massacrados...

Desde esse massacre o mar e as costas do estreito são mal assombradas... Ao longo das praias, ouvem-se e vêm-se frequentemente coisas extranhas...

Em certas noites sombrias, ora milhares de fógos-fatuos brilham sobre a praia; ora luzes pallidas que os pescadores chamam de «Oui-bi» ou «fogos diabolicos» voejam sobre as vagas... E quando o vento uiva, eleva-se do Oceano um clamor semelhante ao d'uma batalha.

Outr'ora, as almas dos Heiké mostravam-se muito mais inquietas do que agora.

Então, seus fantasmas levantavam-se, ameaçadores, em torno dos barcos de pesca, tentando viral-os, ou espreitavam os banhistas solitarios e tentavam segural-os e afundal-os nas profundezas insondaveis do mar.

Foi para socegar esses espiritos que construiram em Shimonoséki o templo budhista de Amidaji. Um cemiterio foi construido perto da praia, onde erigiram monumentos funebres sobre os quaes escreveram os nomes do imperador massacrado e de seus grandes vassallos.

E sem cessar ahi celebravam cerimonias pelo repouso de suas almas !...

Depois da construcção do templo, os Heiké voltaram menos vezes. Mas, de tempos em tempos, cousas extranhas aconteciam e provavam que elles não tinham achado a paz e o repouso definitivos.

* * *

Ha algumas centenas d'anno na cidade de Shimonoséki vivia um cego chamado Hôichi.

Era conhecido em todo o paiz por seu talento de declamação e por sua habilidade em tocar a *biwa*. (1)

Desde sua mais tenra infancia tinha aprendido a arte da musica e do recitativo e tinha bem cedo sobrepujado seus mestres.

Como «padre trovador» tornou-se celebre por seus cantos sobre a lenda do odio dos Heiké e dos Genjis e quando cantava a canção de Dan-no-ura «os proprios fantasmas não podiam conter as lagrimas» ...

No começo da sua carreira; Hôichi fôra pobre, mas um amigo viera em seu soccorro.

Aconteceu que o assistente do templo de Amidaji apreciava muito a poesia e a musica: elle chamava Hôiki á sua casa para recitar lendas e poemos tragicos.

Um dia, impressionado pelo talento do jovem musicista, propoz-lhe habitar no templo onde seria alojado e alimentado.

Por seu lado, Hôichi deveria, de tempos em tempos, recitar ou cantar, quando não tivesse outras occupações. O cego acceitou essa offerta agradecido e installou-se definitivamente no templo...

Por uma quente noite de verão, o bom padre foi chamado á casa de um dos seus fieis que acabava de morrer, afim de ahi celebrar um officio religioso. Partiu, seguido de seu ajudante, e Hôichi ficou só.

Como o calor era intenso, foi para uma varanda situada por traz do templo, que dava para um jardinzinho, afim de gozar um pouco de frescura, antes de dormir. Esperava pacientemente a volta do seu bemfeitor, e para se distrahir poz-se a tocar no seu alaude.

Meia-noite soou. O padre não voltava.

Entretanto, como a temperatura continuava suffocante, Hôichi resolveu ficar ainda algum tempo ao ar livre.

De subito, ouviu passos se approximarem da grade que cercava o jardinzinho.

Alguem atravessou precipitadamente o pequeno espaço livre, chegou á varanda e parou deante do cego.

E não era o padre !

Uma voz sonora soou, chamando o cego pelo nome com o tom de um *samurai* falando ao seu inferior :

— Hôichi !

O cego assustado, não respondeu.

A voz pronunciou de novo, num tom imperioso :

— Hôichi !

— Hein?... fez então o musico aterrado. Não posso ver ! Não sei quem me chama !

— Não tens nada a temer, replicou a voz desconhecida com mais brandura. Enviaram-me para trazer-te uma mensagem. Meu senhor, que é d'uma classe muito elevada parou em Shimonoséki acompanhado de varios vassallos, porque deseja ardentemente ver o logar onde foi travado o combate Dan-no-ura. Elle ahi foi hoje e, tendo ouvido louvar o modo pelo qual recitas a lenda da grande batalha, desejou ouvir-te.

Toma teu alaúde e segue-me até o logar onde te espera a augusta assembléa.

* * *

Noquelles tempos não se fazia bem em contrariar os menores desejos d'um *samurai*.

Hôichi calçou apressadamente as sandalias, tomou seu alaúde e seguiu o extrangeiro que o guiou habilmente, mas obrigando-o a andar muito depressa. A mão que segurava a de Hôichi estava enluvada de ferro e á cada passo que dava o samurai, sua espada tinia, provando assim que elle estava completamente armado. Era provavelmente algum guarda do palacio.

---

(1) A *biwa*, especie de alaúde de quatro cordas é sobretudo empregada para acompanhar recitativos. Outr'ora os menestreis adextrados que declamavam os "Heiké Monogatari" e outros poemas trágicos eram chamados "padres trovadores" ou "*biwa hoshi*". A origem desse nome não é muito clara. E' talvez derivado do facto de que os "padres trovadores", como os "cabelleireiros cegos" tinham a cabeça raspada á maneira dos padres budhistas. Tocam na *biwa* com o auxilio de um *plectrum* de osso.

Quando o primeiro susto de Hôichi se dissipou, lembrou-se da phrase de seu guia:

«Meu senhor é de uma classe muito elevada» e felicitou-se pela sua bôa sorte. Disse a si mesmo que o nobre personagem que o mandara buscar não podia ser senão um «daymio» de primeira classe.

No fim de algum tempo, o samurai parou e Hôichi sentiu que tinha chegado deante de uma larga porta gradeada. Ficou espantado, porque, em toda cidade, não se lembrava de porta alguma desse genero, á excepção da que cercava a entrada principal do templo.

— «Haimon!» (2) gritou o samurai.

Ouviu-se um barulho de ferragens, como se tivessem levantado trincos de ferro que fechavam a porta, e retomaram todos dois o caminho.

Depois de atravessado o que Hôichi advinhou ser um jardim, pararam de novo deante da entrada e o samurai gritou:

— «Oh! da casa! Trago Hôichi!»

No mesmo instante ouviram o barulho de passos apressados, de fechaduras que deslisavam, de portas que se entreabriam, de vozes de mulheres falando dentro.

Pela sua conversação, Hôichi comprehendeu que ellas eram criadas de alguma casa nobre.

Não lhe deram tempo para reflectir: depois de o terem ajudado a dar alguns passos, pediram-lhe para tirar as sandalias. Depois uma mão de mulher tomou a sua e conduziu-o, com rodeios complicados e interminaveis, ao que lhe pareceu ser uma sala muito vasta.

Hôichi calculou que devia haver ahi muita gente reunida, porque o fru-fru dos vestidos de seda era semelhante ao ruido das folhas em uma floresta.

Ouviu um sussurro de vozes confusas, e a conversa era sememelhante á das côrtes.

* * *

Disseram a Hôichi que não tivesse receio.

Ajoelhou-se sobre uma almofada e dedilhou seu instrumento. Depois uma voz feminina, que elle calculou ser da *Rojo*, (3) disse-lhe:

— Ordenamos-te que cantes a lenda dos Heiké acompanhando o canto com a «*biwa*».

Como para a recitação do poema inteiro fosse necessario um certo numero de audições, Hôichi perguntou:

— Toda a lenda seria muito longa para recitar. Que parte a augusta assembleia deseja ouvir...?

E a voz da matrona respondeu-lhe:

— Canta-nos a historia da batalha de Dau-no-ura, porque é o episodio mais triste e mais enternecedor.

Hôichi elevou a voz e cantou a copla do combate que teve logar sobre as ondas.

Com seu alaude imitou o ruido dos golpes dos remos, as bruscas vira-voltas das pirogas, os zunidos das flexas, os gritos dos guerreiros, o choque das espadas sobre os elmos, a queda surda dos corpos no Oceano!...

Quando se interrompeu, ouviu em torno de si murmurios elogiosos:

— Que artista maravilhoso! diziam uns.

— Hôichi é incomparavel! Nunca, nunca em nossa provincia, ouvimos tocar assim! diziam á meia voz os outros.

Então elle sentiu-se cheio de um novo ardor: cantou ainda melhor que anteriormente, e um silencio admiravel se fez em torno delle.

Mas quando descreveu a sorte das mulheres e das crianças perseguidas pelos Genji, quando narrou o salto que deu no mar a ama imperial Nu-no-ama, tendo em seus braços o jovem imperador, todo o auditorio soltou um longo grito de agonia e poz-se a soluçar tão perdidamente que Hôichi ficou assustado com esse desespero. Durante alguns instantes, os choros e as lamentações continuaram, depois pouco a pouco dissiparam-se e só a voz d'aquella que elle presumia ser a «rojo» fez-se ouvir...

Ella disse:

— Bem nos asseguraram que tocavas na «biwa» com uma habilidade extrema; mas não contavamos que fosse tão grande o talento maravilhoso que acabas de revelar.

Nosso senhor houve por bem declarar que será feliz em recompensar-te. Deseja, todavia que venhas cantar deante delle as seis noites restantes desta semana. E' provavel que depois deste lapso de tempo elle emprehenda sua «muito augusta viagem de volta».

Estejas pois aqui amanhã á mesma hora. O guerreiro que te conduziu hoje será de novo teu guia. Ordena-me, mais, pedir-te que não fales a quem quer que seja das tuas visitas aqui, durante a estada de nosso augusto senhor em Shimonoséki. Como elle viaja incognito (4) nos ordena que a ninguem toques no assumpto. E's livre agora, podes voltar ao templo!

Depois de ter exprimido seus agradecimentos, Hôichi deixou-se reconduzir á entrada do palacio, onde o esperava o samurai que o conduziu ao templo. Lá deixou-o, dizendo-lhe: até a volta.

* * *

O dia começava a nascer quando Hôichi entrou em casa. Sua ausencia não tinha sido notada; o padre não tinha voltado senão a uma hora avançada da noite e suppunha, sem duvida, que seu amigo dormia.

Durante o dia seguinte Hôichi pode ter um pouco de repouso... Não disse palavra da sua aventura. No meio da noite o guerreiro veio procural-o como na noite precedente e conduziu-o ao logar onde o esperava a augusta assembléa. Teve o mesmo successo, mas desta vez sua ausencia foi notada, e quando voltou, ao romper da aurora o padre chamou-o á sua presença e disse-lhe com um tom de censura affectuosa:

Estivemos muito inquietos por tua causa, amigo Hôichi, porque, para ti que és cego, é bem perigoso sahir assim só... Porque não me preveniste? Eu ter-te-ia feito acompanhar por um empregado... Onde foste?

Hôichi respondeu evasivamente:

— Perdôa-me, meu bom amigo. Tive necessidade de occupar-me com um negocio muito importante e todo pessoal... E foi hoje só que pude concluil-o.

O padre ficou antes surprezo que penalisado pela reserva de Hôichi. Viu que não era natural e disse comsigo mesmo que qualquer coisa devia acontecer. Não fez mais nenhuma pergunta, mas ordenou a dois criados que vigiassem as idas e vindas do cego, e seguissem-n'o se elle sahisse á noite.

Na noite seguinte, viram Hôichi deixar o templo. Os criados accenderam as lanternas e puzeram-se a seguil-o. Chovia e estava tão escuro, que antes delles poderem chegar á estrada, Hôichi havia desapparecido.

---

(2) Termo respeitoso empregado pelos samurai dirigindo-se aos criados, da porta de um grande senhor, afim de abril-a.

(3) Matrona que cuida de todo o pessoal feminino de uma casa nobre.

(4) Viajar incognito é o sentido da phrase do original japonez "chinobinogo-rioko" = "uma augusta viajem dissimulada".

Devia andar muito depressa, o que era extranho para um cego.

Os criados foram por todas as ruas, perguntando de porta em porta si não tinham visto o musico. Ninguem o tinha visto!...

Emfim, emquanto voltavam para casa pela praia, perceberam o som d'um alaude que vinha do cemiterio. O instrumento era tocado com tal expressão que elles ficaram espantados!...

A excepção de alguns fogos-fatuos, como ahi havia sempre por noites escuras, tudo estava negro. Comtudo, os empregados apressavam o passo e adiantaram-se para o campo dos mortos...

Lá, com a ajuda de suas lanternas, perceberam Hôichi sentado só deante do monumento funebre do joven inperador Anteko-Tennu!...

Tocava perdidamente na «biwa» declamando a narrativa da batalha de Dan-no-ura!

E, em torno delle, por traz dos tumulos, voejavam, scintillando, as luzes dos mortos...

Nunca olhos humanos viram uma multidão tão prodigiosa de «fogos diabolicos».

— Hôichi-San! Hôichi-San! gritavam os homens espantados. Está enfeitiçado! Hôichi-San!

Mas o cego não os ouviu. Fazia soar furiosamente sua «biwa» e cantava, com uma exaltação sempre crescente, a cantiga do grande combate.

Os criados, aterrados, seguraram-no pela roupa e gritaram-lhe de novo:

— Hôichi-San! Hôichi-San!

Volta depressa comnosco!

Então elle lhes respondeu com um tom de censura:

— Não tolerarei que me interrompam de semelhante modo deante de tão augusta assembleia!

A estas palavras, os criados não puderam deixar de rir, apezar do seu espanto. Convencidos de que Hôichi era victima d'um encanto, elles o constrangeram a levantar-se e levaram-no á força até o templo. Lá, o padre ordenou que tirassem immediatamente sua roupa molhada e que lhe dessem de comer e debeber.

Depois fel-o vir para junto de si e exigiu uma explicação da sua conducta mysteriosa.

Hôichi hesitou muito tempo antes de falar, mas enfim, comprehendendo que sua fuga havia realmente alarmado o bom padre, contou-lhe tudo que se tinha passado.

Quando acabou o padre disse-lhe:

— Hôichi, meu pobre amigo, corres agora um grande perigo!

Teu maravilhoso talento vai causar-te inconcebiveis aborrecimentos. Deves estar convencido agora, de que não tocaste deante de nobre assembleia alguma, mas que passaste as tres ultimas noites no cemiterio, entre os tumulos dos Haiké! Essa noite, mesmo, meus creados acharam-te sentado na chuva, deante do monumento de Anteko Tennu!

Tudo o que pensaste ser verdadeiro não é senão illusão... Tudo, excepto o chamado dos mortos... Obedecendo-lhe uma vez, ficaste em seu poder. Si, depois do que aconteceu, obedecesses outra vez ao seu chamado, elles te picariam em pedaços. De resto, cedo ou tarde, elles ter-te-iam seguramente morto... Esta noite, não posso ficar comtigo, porque fui chamado para a cabeceira d'um defunto... Mas, antes de partir, protegerei teu corpo, ahi escrevendo versiculos sagrados!...

Momentos antes do pôr do sol, o padre, ajudado pelo assistente, despiu Hôichi. Depois, com pinceis, traçaram sobre seu dorso e sobre seu peito, sobre sua cabeça, seu pescoço e seu rosto, sobre seus braços e sobre suas pernas sobre seu corpo inteiro, o texto do divino *«sûtra»* chamado o «Hamya-Shino-Kyo».

Quando acabaram, o padre disse a Hôichi:

Esta noite, assim que eu partir, senta-te na varanda e espera! Hão de chamar-te; venha quem vier, não respondas. Não te mexas! Conserva-te immovel como se meditasses. Não te mexas e não faças barulho, senão, serás picado em pedaços!

Não tenhas medo e não penses em chamar por soccorro, porque ninguem póde ajudar-te. Si te conformares minuciosamente com minhas instrucções, o perigo passará e não terás mais nada a recear!

Chegou a noite, o padre foi-se embora. Hôichi sentou-se na varanda, como lhe tinha recommendado seu amigo.

Collocou o alaude a seu lado e tomando a attitude de meditação ficou immovel, tendo cuidado de não tossir e de não respirar muito forte. Conservou-se assim varias horas.

Enfim ouviu passos que se approximam... Atravessaram o jardim e passaram deante do terraço, perto delle!

— Hôicho! chamou a voz mysteriosa do samurai.

O cego conteve a respiração e não se mexeu.

— Hôichi! disse a voz de novo, com um tom mais ameaçador. Depois, uma terceira vez, com um accento furioso:

— Hôichi!!...

Este ultimo ficou immovel no seu lugar.

A voz murmurou então:

— Isso não se passará assim!

E' necessario que eu veja onde elle está!

Os pesados pés calçados de ferro subiram os degráos da varanda, approximaram-se e pararam ao lado do cego. Depois, durante longos minutos, durante os quaes creu ouvir as pancadas precipitadas do proprio coração, houve profundo silencio.

Enfim a voz pronunciou perto delle:

— Eis aqui a *«biwa»*, mas do musico não vejo nada... senão *suas duas orelhas!...*

Isso me explica porque elle não me respondeu... não tendo bocca, não podia falar. Delle só restam as duas orelhas!...

Vou leval-as a meu senhor afim de provar-lhe que obedeci tanto quanto possivel ás suas ordens!...

E, no mesmo instante, Hôichi sentiu suas orelhas seguras brutalmente por dedos de ferro e arrancadas da cabeça!...

Não gritou apezar da dôr que o torturava!

Os passos retiraram-se e desappareceram na noite.

Dos dois lados do rosto, o cego sentiu correrem gottas quentes, mas não ousou levantar as mãos!

Um pouco antes da aurora o padre voltou.

Dirigiu-se vivamente para a varanda e escorregou numa coisa pegajosa!...

Recuou soltando um grito de horror... Porque viu, á luz da lanterna, Hôichi que estava ainda sentado em attitude de meditação, emquanto o sangue vertia de suas feridas!

— Meu pobre Hôichi! gritou espantado. Que te aconteceu. Ouvindo a voz do amigo, o cego comprehendeu que estava salvo. Poz-se a chorar e contou tudo.

— Pobre, pobre Hôichi! disse o padre penalisado. E dizer que você soffreu unicamente por minha culpa. Escrevi os textos sagrados sobre teu corpo todo, excepto sobre tuas orelhas! Pensei que meu ajudante tinha-o feito! Deveria ter verificado pessoalmente! Agora o que ha a fazer é curar-te!...

Graças aos bons cuidados dum excellente medico, as feridas de Hôichi cicatrisaram.

O ruido da sua singular aventura echoou ao longe e elle ficou em pouco tempo celebre.

Mas, depois disso ficou conhecido pelo nome de «Mimi-Nashi-Hôichi» «Hôichi, o Sem Orelhas».

FIM

MEDICINA EM PILULAS

A maneira de que digerimos decide muitas vezes do nosso modo de pensar. — VOLTAIRE

*

E' uma obrigação para todos os paes e mães prohibir o café a seus filhos. — BRILLAT-SAVARINO.

*

Nada é mais proprio do que a gymnastica para descançar o systhema cerebral fatigado por um trabalho abstracto. — DR. TARDE.

Si queres vencer a tuberculose, não cuspas no chão e lava-te. — DR. M. LETULLE.

*

O café lesa e arruina todo o systhema nervoso. — SEB. KNEIPP.

*

O homem é um omnivoro: seu regimen racional é o regimen mixto. — DR. A. MARTINET.

*

Uma bôa digestão nos faz benevolentes. — E. DESCHANEL.

*

O leite constitue para a creança um alimento exclusivo perfeito. — A. MARTINET.